

PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ENFERMAGEM

LETIANE BORGES CANEZ¹; TÁSSIA RACKI VASCONCELOS²; TAMIRIS DIAS DE AZEVEDO³; DÉBORA EDUARDA DUARTE DO AMARAL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – *letianecanez@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *tassiaracki@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *tamidiasa@gmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *deboraamaralp@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foram identificados ainda em dezembro de 2019, na capital da província chinesa de Hubei, Wuhan. E apesar da crença inicial de que se tratava de um problema local, em 11 de março de 2020 a COVID-19 recebeu o status de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quando as infecções já mostravam os seus efeitos na Europa e nas Américas. No Brasil, a identificação do primeiro caso de COVID-19 ocorreu em 25 de fevereiro de 2020 (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

De acordo com a OMS (2020), leva em média de 5 a 6 dias, a partir da infecção pelo vírus, para que os sintomas apareçam, podendo levar, no entanto, até 14 dias. Os sinais e sintomas iniciais da doença assemelham-se a um quadro gripal comum, porém são variados entre os indivíduos, uma vez que podem se manifestar de forma branda, pneumonia, pneumonia grave e em síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Em suma, a maior parte dos infectados apresenta a forma branda da COVID-19, apresentando mal-estar, febre, fadiga, tosse, dispneia leve, anorexia, dor de garganta, no corpo e de cabeça ou congestão nasal, podendo apresentar também diarreia, náusea e vômito. Contudo, idosos, indivíduos imunossuprimidos e os com comorbidades preexistentes estão mais sujeitos a apresentarem um agravamento rápido do quadro, o que pode levá-los mais facilmente a óbito. Por sua vez, a transmissão da COVID-19 se dá através do contato com gotículas, provenientes de tosse e espirros, fluídos e superfícies contaminadas, sendo então uma doença altamente contagiosa (CABRERA *et al.*, 2020).

Visando a diminuição do ritmo de propagação e assim poupar vidas, o isolamento social foi orientado como sendo a estratégia mais eficiente de enfrentamento ao vírus. Com isso, fronteiras entre países foram fechadas e atividades de lazer, comerciais, escolares e universitárias foram suspensas, nos colocando frente à uma realidade sem precedentes enquanto humanidade (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), por meio de uma nota publicada em seu site e em suas redes sociais, informou a suspensão de suas atividades presenciais no dia 13 de março de 2020, a qual tinha três semanas como período mínimo, mas que devido ao agravamento da COVID-19 acabou por estender-se por tempo indeterminado, sendo posteriormente adotado o meio remoto para a realização da maior parte das atividades acadêmicas.

A vacinação para COVID-19, que foi aguardada ansiosamente, teve início no Brasil em 19 de janeiro de 2021. Primeiramente, as vacinas foram destinadas a grupos prioritários como profissionais de saúde que estavam atuando na linha de

frente, pessoas institucionalizadas que residiam em asilos com 60 anos ou mais, pessoas portadoras de deficiências e população indígena aldeada (BRASIL, 2021).

Com relação a vacinação para COVID-19, os cursos de saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foram voluntários para o auxílio da mesma, visando o maior número de pessoas imunizadas possível para assim diminuir a taxa de mortalidade. Com os próprios estudantes da área da saúde sendo vacinados, alguns cursos retornaram as suas atividades em ambientes como o hospital, como para as práticas supervisionadas.

Sendo assim, o objetivo do presente resumo é relatar as experiências vivenciadas pelas acadêmicas do sexto semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPEL quanto ao retorno às atividades de prática supervisionada no contexto pandêmico e de incertezas instaurado a partir da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências experienciadas por acadêmicas de Enfermagem com relação à prática supervisionada, referente ao componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem VI-Gestão Adulto e Família, durante o período de pandemia COVID-19. Por se tratar de um relato de experiência referente à vivência das acadêmicas, autoras do presente resumo, e não possuindo finalidade de pesquisa científica, a avaliação por parte do Comitê de Ética e Pesquisa não se fez necessária.

As atividades práticas foram desenvolvidas no Ambulatório de Oncologia e Hematologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL), no decorrer do mês de julho de 2021, sob a supervisão de uma enfermeira facilitadora, cujo objetivo principal consistiu na elaboração de um relatório técnico sobre o diagnóstico situacional da unidade em questão. Quanto à unidade, vale ressaltar que a mesma foi então cenário de prática supervisionada, pela primeira vez no que tange ao curso de Enfermagem, visto que às demais e anteriores inserções acadêmicas referiam-se à estágios finais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um relatório técnico é, basicamente, um documento construído com base em dados coletados a partir da observação de uma determinada realidade. Para isso, faz-se uso do diagnóstico situacional enquanto ferramenta, a qual consiste na identificação de possíveis falhas existentes no serviço para que a partir desta sejam desenvolvidas estratégias que visem o aprimoramento do serviço e garantindo assim uma maior qualidade (SANTOS; JUNIOR; SARAIVA, 2016).

As atividades de prática supervisionada ocorreram de forma concentrada, isto é, a carga horária do semestre foi reduzida de modo que as atividades de prática hospitalar e ambulatorial resumiram-se à 90 horas relógio, as quais foram desenvolvidas quase que pela totalidade dos grupos ao longo do mês de julho, tal concentração ocorrerá também sobre as atividades práticas referentes ao cenário de Pronto Socorro (PS). Sendo assim, o tempo disposto para a coleta de dados para a elaboração do relatório técnico, referente Unidade de Oncologia e Hematologia do HE-UFPEL, compreendeu quatro dias por semana, no decorrer de quatro semanas. Para a realização de tais atividades, foram fornecidos aos acadêmicos os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários à segurança dos mesmos, como óculos de proteção, protetores faciais (Face Shield), máscaras do tipo PFF2 (equivalente N95) e aventais do tipo impermeável.

Ainda, a experiência vivenciada no decorrer da prática supervisionada, mediante o contexto da pandemia foi um desafio, devido aos medos e receios referentes à exposição e contaminação pelo vírus da COVID-19 frente a um contexto incerto e instável, já que este vírus e sua infecção ainda estão sendo estudadas e cada indivíduo pode reagir de forma diferente. Em vista disso, foi uma vivência que trouxe ricas experiências, mas que também mostrou a importância da adoção de medidas de segurança, como o uso adequado dos EPI.

Tendo em vista a necessidade de proteger os profissionais de saúde atuantes na linha de frente do combate à COVID-19 bem como os problemas referentes ao desabastecimento dos EPI, é fundamental que tais equipamentos sejam utilizados de maneira racional, para que assim os impactos da crise sejam minimizados principalmente no que diz respeito ao adoecimento destes profissionais. Garantir o acesso aos EPI para com os profissionais de saúde é indispensável, o que pode ser alcançado através de ações de gestão como a coordenação frente ao fornecimento destes insumos, a otimização de sua disponibilidade, a implementação de estratégias que minimizem a necessidade de seu uso e ainda as referentes ao uso adequado destes, considerando que o uso prolongado de tais equipamentos pode ter efeitos negativos como o acometimento dos profissionais por lesões por pressão (SOARES *et al.*, 2020).

Dos desafios impostos ao sistema de saúde para com a pandemia, em especial sobre os hospitais universitários, destacam-se a necessidade de reorganização do atendimento, a ampliação dos leitos de unidade de terapia intensiva (UTI), a aquisição suficiente de testes para o diagnóstico, e como mencionado anteriormente, o abastecimento adequado de equipamentos de proteção individual, principalmente máscaras e aventais de proteção. Além disso, muitos profissionais adoeceram e foram afastados ou até mesmo foram a óbito. Não havendo vacinas para a prevenção da infecção pelo SARS-CoV-2 bem como medicamentos eficientes para o tratamento da COVID-19, tais fatores foram contribuintes para os vários episódios de colapso do sistema de saúde visualizados através dos veículos de comunicação (MEDEIROS, 2020).

Mesmo com a vacinação em andamento no país e as taxas de mortalidade apresentando queda, esses desafios ainda estão presentes no cotidiano das diversas equipes de saúde, o que foi evidenciado a partir da observação frente ao funcionamento da unidade de inserção acadêmica em questão, na qual os esforços referentes a práticas de prevenção se fazem indispensáveis em razão da assistência ambulatorial prestada a pacientes imunossuprimidos.

Além disso, destaca-se a dificuldade enfrentada por autoridades de saúde e profissionais atuantes na linha de frente no que diz respeito à educação em saúde para com a população de maneira geral, uma vez que desde a comunidade leiga até a comunidade profissional existem indivíduos indispostos a aderir às recomendações dos órgãos oficiais de saúde. Somado a isso, tem-se a divulgação em massa de notícias falsas bem como o descrédito com relação à gravidade do atual momento vivenciado. Dessa forma, as básicas formas de prevenção, como as relacionadas aos hábitos de higiene, encontram inúmeras barreiras a serem superadas, sobre as quais profissionais de saúde lutam diariamente com o objetivo de vencer (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

4. CONCLUSÕES

Retornar às atividades de prática supervisionada ainda em um contexto de pandemia foi desafiador, sobretudo enquanto acadêmicas. Foram inúmeros os

anseios, os medos e as incertezas, considerando o contexto pandêmico vivenciado, bem como a responsabilidade em ser o primeiro grupo a desenvolver atividades práticas na Unidade de Oncologia e Hematologia do HE-UFPEL, mas ainda assim, tal experiência foi capaz de possibilitar às autoras a construção de novas perspectivas frente ao cuidado de enfermagem e a gestão. Desta forma, a proposta de volta às práticas supervisionadas gerou diversos desafios a serem enfrentados e com isso, resultou em importantes reflexões e aprendizados, que serão essenciais para com a formação profissional das mesmas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação contra a covid-19 já teve início em quase todo o país**. Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Universidade aberta do SUS - (UNA-SUS). Janeiro, 2021.

CABRERA, S. F. D.; CLAVEL, L. L. M.; ROMÁN, L. A. H. COVID-19. Visión del Anestesiólogo. **Rev.Cuban Cardiol.**, v. 26, n. 1, p. 1-5, 2020.

CASIMIRO, C.F. *et al.* Narrativas do enfrentamento à COVID-19: resultados de uma ação de extensão a acadêmicos de enfermagem no Extremo Norte do Brasil. **Revista Saúde em Redes**, v. 6, n.2, p. 7-17, 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

MEDEIROS, E. A. S. Desafios para o enfrentamento da pandemia COVID-19 em hospitais universitários. **Rev. paul. Pediatr.**, v. 38, 2020.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigil. sanit. debate**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2021.

SANTOS, J. V. dos; JUNIOR, G. B. C.; SARAIVA, T. A. M. Diagnóstico situacional das agências transfusionais do município de Natal com a implementação do Programa Estadual de Qualificação da Hemorrede (PEQH/RN). **Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS**, v. 4, n. 4, p. 166-176, 2016.

SOARES, S. S. S. *et al.* Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Rev enferm UERJ**, v. 28, 2020.

WHO - World Health Organization. Emergency. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. Geneva, WHO, 2021. Acesso em: 5 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.